

Preservar e Produzir: uma Experiência de Capacitação na Serra do Timbó

GAMA, Erasto V. S. UFRB, erastovsg@yahoo.com.br; MARQUES, Carla T. S. UFRB, ctsmarques@gmail.com; LOMANTO NETO, Raul. EBDA, raulomanto@hotmail.com; NEVES, Márcia L. C. Centro Sapucaia, marcialuzia2005@yahoo.com.br.

Resumo

O Preservar e Produzir: Projeto de capacitação para agricultores familiares no Recôncavo Sul da Bahia tem como objetivo promover a sustentabilidade das unidades familiares através de práticas agroecológicas e sistemas agroflorestais melhorados no ecossistema de Mata Atlântica do Recôncavo Sul da Bahia, mais precisamente, nos municípios de Amargosa, Brejões e Ubaíra, região do entorno da área em que está sendo constituída a UC do Timbó. Até o momento foram realizadas 42 atividades de capacitação, a partir das quais já é possível observar a incorporação ou re-incorporação de uma série de técnicas agroecológicas por muitos agricultores e agricultoras familiares, sobretudo as que requerem menor emprego da mão-de-obra e ainda que empregadas parcialmente em relação ao todo da unidade familiar.

Palavras-chave: Amargosa, Recôncavo Sul da Bahia, Agroecologia.

Contexto

A área da Fazenda Timbó Agropecuária Ltda. é um dos últimos remanescentes do bioma Mata Atlântica, situada no norte do Corredor Central da Mata Atlântica. O proprietário desta fazenda, sensível aos apelos do movimento de ambientalistas de Amargosa, Ministério Público e do Poder Público Municipal, doou 674 ha de área de Mata Atlântica ao Centro de Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia Sapucaia – Centro Sapucaia para que através de parcerias se garantissem a sua Conservação. A partir de então iniciou – se um processo de discussão sobre a criação de uma Unidade de Conservação (UC) na região, visando principalmente a conservação da biodiversidade local.

Os estudos socioeconômicos já realizados na região indicaram que residem 371 famílias, ou seja, 1.288 pessoas, na região da Serra do Timbó, em aproximadamente 13.000 hectares. São agricultores familiares proprietários e posseiros que vivem principalmente da produção de banana, cacau, mandioca, café, feijão e maracujá, cuja composição da renda, conta, além da produção agrícola, com participações relevantes da aposentadoria rural, do Programa Bolsa Família, de trabalho de diarista e de atividades não agrícolas. A escolaridade é baixa, em torno de 25% dos pais de família não sabem ler nem escrever e a infra-estrutura, água, saneamento, estradas, energia elétrica, coleta de lixo, é precária provocando impactos danosos ao meio ambiente (OLIVEIRA, 2008).

É neste contexto que o Centro de Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia – Centro Sapucaia vem desenvolvendo desde março de 2007 em parceria com a Prefeitura Municipal de Amargosa e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Amargosa, Brejões e Ubaíra; e financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, o Preservar e Produzir: Projeto de capacitação para agricultores familiares no Recôncavo Sul da Bahia. Que tem por objetivo promover a sustentabilidade das unidades familiares através de práticas agroecológicas e sistemas agroflorestais melhorados nos ecossistemas de Mata Atlântica do Recôncavo Sul da Bahia. Esperando que a melhoria da qualidade de vida passe pela conquista de igualdade e respeito mútuo nas relações de gênero, organização e educação comunitária com vistas à promoção de uma agricultura com menores custos de produção e redução dos impactos negativos ao meio ambiente, ou seja, reduzir a pressão sob a área da UC.

As demandas de capacitação trabalhadas no projeto Preservar e Produzir foram levantadas através do diálogo com as comunidades do entorno, onde o Centro Sapucaia vem desenvolvendo o trabalho de sensibilização das famílias e discussão sobre a necessidade da implantação da UC na Serra do Timbó; através do diagnóstico realizado pelo Consórcio de Segurança Alimentar do Vale do Jiquiriçá - CONSAD do Vale Jiquiriçá (2005) e pelo Plano Popular Estratégico de Gestão e Afirmação Democrática por uma Amargosa Sustentável – PEGADAS (PMA, 2005).

Descrição da Experiência

A discussão da proposta iniciou-se no ano de 2006, quando os parceiros: Centro Sapucaia, Prefeitura Municipal de Amargosa (PMA), Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Amargosa, Brejões e Ubaíra, uniram-se para discussão sobre o encaminhamento de uma proposta de trabalho para a chamada de projetos de assistência técnica e capacitação 2006, do MDA/ SAF/ PRONAF. Sendo esta proposta aprovada sua execução iniciou com a capacitação dos técnicos que trabalham na região, para o início dos trabalhos com as comunidades envolvidas, mais precisamente na região do Timbó.

Trata-se de um projeto de capacitação, com abordagem agroecológica que tem seu enfoque direcionado para os municípios de Amargosa, Brejões e Ubaíra, mais precisamente, na região da Serra do Timbó, no entorno da área em que será constituída a UC do Timbó. Sendo está uma região remanescente de Mata Atlântica situada no norte do Corredor Central da Mata Atlântica, na Bahia – Brasil, região econômica denominada de Recôncavo Sul, atualmente designada, no contexto das políticas públicas de desenvolvimento, de território de identidade do Vale do Jiquiriçá.

Para viabilizar a realização das atividades do projeto as comunidades beneficiárias foram agrupadas em núcleos comunitários (NC) de acordo com a proximidade geográfica e afinidade cultural, expressas durante a etapa de sensibilização. Sendo os NC: 1) Duas Barras, Pitiá, Sanharó e Boqueirão do Nunes, Banquinhos, Riacho do Meio; 2) Jacuba e Riachão; 3) Boqueirão da Colônia, Barrela e Rua de Palha; e 4) Água Branca, localizados no município de Ubaíra; 5) Fazenda Timbó, Farinha Molhada, Lagoa do Timbó, Barragem do Timbó; 6) Timbozinho; Timbó Grande, Caco de Cuia, Santa Rita; 7) Barra da Inveja, Riacho da Bainha, Comum, Divisa e Fazenda Bambu; 8) São Roque; e 9) Corta-mão, localizados no município de Amargosa; 10) Oitis, Palmeiras e Pedrinhas, localizado no município de Brejões; 11) São Bento e Riacho de Cerqueira; e 12) Correntina, Corrente de Dentro e Posse, localizados nos limites de Amargosa – Brejões; 13) Jacubinha, Funil, Riacho da Jacuba, Boa Sorte, Sítio Novo e Barata Azul, localizado no limite Amargosa – Ubaíra e 14) Palmeirinha, Fumaça e Morador, localizado no limite entre os três municípios.

As atividades de capacitação foram realizadas na forma de oficinas e cursos, obedecendo às recomendações metodológicas de Kummer (2007), de que todo evento deve ter a alternância entre a plenária e o trabalho em grupos. Na plenária, as pessoas escutam apresentações, discutem e acompanham os resultados apresentados e adquiridos no trabalho dos grupos, nos quais foi facilitada a participação de cada indivíduo, ouvindo e respeitando as opiniões diferentes. E, finalmente, são feitas as conclusões sintetizadas e sistematizadas na plenária.

O monitoramento do projeto, assim como o planejamento das atividades é feito pelo Comitê de Acompanhamento dos Projetos Timbó e Preservar e Produzir, que é composto por membros da equipe técnica dos projetos, representantes das instituições parceiras e das comunidades beneficiadas com as ações dos projetos.

Resultados

Até o momento foram realizadas 42 atividades de capacitação, dentre elas nove oficinas sobre Uso de tecnologias limpas na agricultura, um curso de técnicas conservacionistas de solo e água, 12 cursos modulares de Agroecologia, nove cursos modulares de Sistemas Agroflorestais, cinco cursos de Produção de mudas de essências florestais nativas, dois cursos de Cooperativismo e Associativismo, 02 cursos de Beneficiamento de mandioca para produção de derivados da fécula e duas viagens de intercâmbio para troca de experiências entre agricultores e agricultoras, sobre sistemas agroflorestais. A participação de agricultores familiares – AF, mulheres agricultoras – MA, jovens rurais – JR e técnicos extensionistas nas atividades de capacitação acima relacionadas pode ser observada na Tabela 1.

TABELA 1. Participação de agricultores familiares (AF), mulheres agricultoras (MA), Jovens Rurais (JR) e Técnicos (TE) nas atividades de capacitação do Preservar e Produzir. Onde TO = Total e ME = Média de participantes.

Tema da atividade	Quant. de atividades	AF	MA	JR	TE	TO	ME
1. Uso de tecnologias limpas na agricultura	9	138	59	114	-	311	34,56
2. Agroecologia	12	191	115	77	30	413	34,42
3. Técnicas de conservação de solo e água	1	22	10	7	-	39	39,00
4. Sistemas Agroflorestais	9	139	69	45	-	253	28,11
5. Produção de mudas	5	50	24	20	23	117	23,40
6. Associativismo e cooperativismo	2	12	29	17	-	58	29,00
7. Beneficiamento de mandioca	2	1	43	27	-	71	35,50
8. Viagens de intercâmbio	2	38	18	10	19	85	42,50
Média geral de participantes por atividade							32,70

FONTE: Listas de frequência Preservar e Produzir

Como resultado se faz necessário explicar que devido à gestão participativa do processo de capacitação junto às comunidades envolvidas e os parceiros, diversas dificuldades tiveram que ser superadas, principalmente referente ao contexto de participação e envolvimento no processo de identificação de problemas, construção coletiva de possíveis soluções e tomada de decisões. Além disso, a relação burocrática entre o financiador – MDA, o responsável pela liberação dos recursos – Caixa Econômica Federal e o executor, para prestação de contas, acarretou na demora da liberação da segunda e terceira parcelas, ocasionando um atraso superior a um ano, em relação ao período de execução das atividades e o período de execução da proposta, que estava prevista para um ano.

Outro fator a se destacar é que apesar de demandarem, as comunidades não se encontravam preparadas para acompanharem um processo de capacitação contínuo, e isso ocasionou uma descontinuidade na capacitação por indivíduo, principalmente nas atividades modulares. Isso foi positivo do ponto de vista que houve um rodízio de participantes tendo assim mais pessoas em contato com os temas trabalhados, no entanto não possibilitou uma sequência de conteúdos trabalhados, para desencadear um processo de transição agroecológica mais coeso, ficando o objetivo do projeto parcialmente atendido, mesmo com o cumprimento de todas as suas metas.

Com relação aos resultados esperados pelo projeto em si, foram trabalhados o resgate e

valorização do conhecimento tradicional local e a sua contribuição e interação com as bases científicas da Agroecologia, já sendo observada a adoção de algumas práticas da agricultura de base ecológica e a notável animação dos agricultores e agricultoras familiares em realizar experimentações em seus sistemas produtivos visando à transição agroecológica.

Foram trabalhadas as aplicações práticas do manejo agroecológico nos principais sistemas produtivos (de acordo com a demanda local), com vistas a subsidiar o processo de transição. Os sistemas que apresentaram maior demanda de ordem técnica nesse sentido foram: banana, café, maracujá, cacau, tomate e demais hortaliças; nos quais predominam o monocultivo (em pequenas áreas, mas por anos consecutivos) e não raras vezes, problemas fitossanitários.

Já pode ser observado também, que uma série de técnicas agroecológicas fomentadas durante as atividades de capacitação, sobretudo as que requerem menor emprego da mão-de-obra estão sendo incorporadas ou re-incorporadas (em alguns casos) por muitos agricultores e agricultoras, ainda que parcialmente em relação ao todo da unidade familiar. Vale destacar dentre elas: diversificação dos cultivos, redução do uso do fogo, técnicas de fertilização com uso de compostos orgânicos e biofertilizantes, uso de protetores naturais contra insetos pragas e doenças - como urina de vaca, extratos vegetais e caldas, práticas de proteção e cobertura do solo como cobertura morta, capina seletiva, plantio em curvas de nível, etc. além de práticas de fortalecimento da organização social como realização de mutirões, troca de dias e festejos populares locais.

A avaliação dos agricultores sobre a aplicabilidade das informações e a eficácia das capacitações em responder às suas demandas foi positiva. Sendo possível, inclusive a verificação da mudança de postura sobre o uso de agroquímicos e adoção de insumos locais, sobretudo, por conta do aspecto da redução dos custos de produção.

Considera-se finalmente que atrelado ao processo de capacitação agroecológica para agricultores e agricultoras familiares deve-se garantir um acompanhamento técnico contínuo diferenciado, que garanta a sustentabilidade do processo de transição.

Referências

CONSAD. CONSÓRCIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR DO VALE DO JIQUIRIÇÁ. *Vale do Jiquiriçá: diagnóstico do território e caracterização de projetos intermunicipais de desenvolvimento*. Mutuípe, 2005.

KUMMER, L. *Metodologia Participativa no meio Rural: uma visão interdisciplinar*. Conceitos, ferramentas e vivências. Agência Alemã de Cooperação Técnica Salvador: GTZ e Projeto Pró-renda Desenvolvimento Local Sustentável – Bahia, 2007.

OLIVEIRA, G.G. Relatório Socioeconômico, 2008. Relatórios do Projeto Timbó (Projeto nº 079-MA/PDA – MMA) Amargosa: Centro de Desenvolvimento e Agroecologia Sustentável Sapucaia – CENTRO SAPUCAIA, 2008. 178 f.

PMA. PREFEITURA MUNICIPAL DE AMARGOSA. *Plano popular estratégico de gestão e afirmação democrática por uma Amargosa sustentável – PEGADAS*. Amargosa: 2005.